

A Criança e a Fantasia do Namoro Infantil

Por Clinaura Maria de Lima

A criança em seu inesgotável universo de faz de conta experimenta vários papéis, até mesmo o de namorado, ao encenar os diversos papéis: mãe, professora, fada-madrinha, policial ou namorada apaixonada, expõe suas fantasias a respeito de cada um desses personagens, imita o que já conhece e adquire noções básicas de funções e hierarquia, além de aprender sobre a relação entre pessoas e códigos afetivos. Nada é tão encantador quanto à imagem da inocência, é mesmo uma gracinha... Os dois mal saíram das fraldas, ainda nem sabem falar direito mais imagine só - se dizem namorados. Problemas? Claro que não, desde que essa manifestação tão espontânea e desprovida de malícia seja vista pelo adulto com o significado que merece: o de brincadeira, os pais devem olhar para esses comportamentos com o mesmo significado dado aos das estripulias no parque, nos jogos, nas aventuras e descobertas, nas tentativas de se vestir sozinha ou das inúmeras expressões de fantasia que o faz-de-conta proporciona. Esse deve ser o lugar que o “namoro” deve ocupar no mundo da garotada, especialmente nessa idade de descoberta de si e do mundo, a criança não cansa de surpreender com suas traquinices e invenções, o “namoro”, portanto, é apenas mais uma delas.

Para os adultos compreender o mundo infantil, não é nada fácil, quando a criança elege um parceiro especial nesta fase faz parte do aprendizado infantil, de início o bebê descobre o mundo pela boca - mastigam, lambem e mordem tudo o que vem pela frente mais adiante testa sua identidade pela imitação, posteriormente imitam interações, experimentam emoções tentando entender como as coisas funcionam no mundo adulto por meio da vivência dos papéis.

O estímulo e a interpretação dos adultos no caso do “namoro” infantil são preocupante, manifestações do tipo “sabia que fulaninho já tem uma namorada?”, ou “Olha eu acho que isso é capaz de resultar em casamento, hein?”. Essas observações são inadequadas e inoportunas, as conotações atribuídas aos pequenos contribuem para a falta de sintonia entre desenvolvimento emocional, afetivo, sexual e intelectual na infância, cada coisa deve ser vivida ao seu tempo, existem coisas do repertório amoroso que são fundamentalmente adultas e não devem ser insinuadas ou estimuladas dentro do universo infantil.

As meninas procuram pares do sexo oposto, também por puro exercício de imitação. As crianças não sabem de verdade, o que é um namoro, uma parceria e, devem aprender seu significado ao longo do tempo, por meio de observações, vivências próprias, geralmente os adultos atropelam a infância, que já se tornou tão curta causando prejuízos para o desenvolvimento emocional.

Você pode apressar o desenvolvimento intelectual de uma criança, por meio de informações, estudo, viagens, computador etc, mas não existe atalho para o desenvolvimento emocional, quando ambos são acelerados pelos adultos, abrem-se espaços para um adolescente “sabido”, mas discrepante com seus ganhos afetivos, um adolescente que queimou etapas da infância, tão importantes para sua segurança emocional “.

Se seu filho (a) lhe comunica que está “namorando”, conduza esta história de parceria, sem incentivar o jogo de conotações e interpretações, antes de qualquer coisa evite endossar a palavra namoro, refira-se à criança escolhida como “aquela sua amiguinha de que você gosta tanto”, não comente por aí que seu filhote tão pequenininho, já arrumou uma namorada,

dessa forma você reforça a idéia e o comportamento de namoro, ao invés de amizade. Já que os dois gostam de estar juntos, leve-os ao cinema, ao parque, dê espaço para as brincadeiras sem enfatizar o dito “namoro”, sempre que puder diga, mas é mesmo legal aquela sua amiga (o), não fique constrangida ao dizer que criança não beija na boca, por que não faz parte do repertório infantil e, você pode dizer ao seu filho que ninguém deve beijá-lo na boca, porque ele ainda é pequeno e seu corpo não sabe se defender dos “bichinhos que ficam na boca”, os adultos não deve exceder em carícias e jogos eróticos na vista das crianças, o carinho trocado entre os pais é saudável, porém as palavras e as atitudes abertamente sexuais são chocantes, pois tornam evidente uma sexualidade dos pais que as crianças devem sempre ignorar.

Sabemos que as crianças estão cada vez mais expostas a mensagens inadequadas para a idade delas, a cenas com conteúdo sexualizado, tipo strip-tease nas novelas, até mesmo em horários ditos livres. Mas não adianta desligar a TV na hora da novela se você não sabe preservar sua intimidade. Criança não namora. Tem amigos. Não dá para comparar o que os pequenos chamam de namoro com o relacionamento dos adultos.

Bibliografia

Papai, Mamãe e Eu



Marta Suplicy - Editora FTD. É um livro que fala do nascimento do bebê, masturbação com desenhos divertidos e informativos.